

JOGANDO COM O CORPO DISCIPLINADO

BARBOSA, Bianca Ebeling (CeARTE/UFPEL) ¹; BARROS, Grazielle Soares de (CeARTE/UFPEL) ²; Orientação: LEITE, Vanessa Caldeira (CeARTE/UFPEL) ³

¹ Acadêmica de Teatro – Licenciatura/UFPEL; Bolsista do PIBID-UFPEL/CAPES; ² Acadêmica de Teatro – Licenciatura/UFPEL; Bolsista do PIBID-UFPEL/CAPES; ³ Professora Assistente no Curso de Teatro – Licenciatura/UFPEL. Coordenadora do PIBID – Teatro/ UFPEL/CAPES.
leite.vanessa@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Foucault (2007) nos diz que o poder disciplinar produz “corpos dóceis” conceito que ele define como corpos manipuláveis, úteis e transformáveis. Assim sendo, disciplina utiliza quatro procedimentos básicos: a *distribuição dos indivíduos no espaço*; o *controle das atividades*; a *organização das gêneses*; e a *composição das forças*. Entretanto, existem corpos que escapam ao disciplinamento e burlam as regras sociais, sendo considerados corpos fora do padrão da sociedade disciplinar, e podem por isso sofrer ao entrarem em contato com o meio social e cultural no qual está submetido. Esses procedimentos são formas de marcar o corpo, de torná-lo educado.

Essas colocações sobre o poder disciplinar podem ser percebidas na rotina da escola ainda hoje, por isso, entendemos ser importante trazer outras formas de pensar o corpo na escola, a partir dos estudos sobre corpo sensível apresentado por Duarte Júnior (2006; 2010).

Uma das questões levantada por Duarte Júnior é a supervalorização do intelecto, ou seja, o estudante não aprende mais sensorialmente, apenas intelectualmente, o que de certa forma acaba por deixar no esquecimento o trabalho motor e o sensível (DUARTE JR., 2006). Nesse caso a palavra sensível é definida não com a intenção sentimental, mas como denominação aos cinco sentidos (olfato, paladar, tato, audição e visão).

2 METODOLOGIA

Baseando-se no livro “Vigiar e Punir” de Michel Foucault (2007) e no livro “A montanha e o videogame” de João Francisco Duarte Júnior (2010), o presente trabalho explanará sobre o corpo do estudante de instituições públicas e como o ensino de teatro, com seus jogos e atividades lúdicas, pode auxiliar na compreensão desse corpo que vem sendo disciplinado pela escola.

A partir de alguns conceitos se criará uma linha de pensamento sobre como se pode trabalhar o corpo do aluno de maneira a não demarcá-lo, mas ainda assim, mantendo a disciplina necessária para que o processo de educação possa se dar de maneira satisfatória.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID Teatro analisando o que de fato ocorre nas escolas criou uma preocupação com o desenvolvimento corporal e sensível do aluno. A partir daí foram pensadas atividades que ligassem o teatro com outros conteúdos já inseridos no cronograma escolar, buscando assim deixar o aprendizado mais atrativo para a criança,

ou seja, levando em conta a faixa etária e suas especificidades, posto que esse trabalho é realizado com alunos de 1º ao 4º ano.

A partir do diagnóstico feito pela área de artes no Instituto Educacional Estadual Assis Brasil notou-se uma necessidade de reativar a biblioteca infantil da escola. Esta se encontrava devidamente equipada, no entanto faltava um funcionário que atendesse as crianças e atividades no local, visto que além dos livros a biblioteca possui diversos brinquedos e acessórios, lembrando muito uma brinquedoteca. Desse modo criou-se a Hora do Conto¹, atividade que já era ministrada na escola, entretanto era em sala de aula. O PIBID Teatro propôs que essa contação fosse executada na biblioteca infantil para que os alunos tivessem contato com esse ambiente e que através disso, despertasse nos mesmos a vontade de frequentá-lo, assim como a prática da leitura.

Outro propósito dessa atividade é relacionar a contação de histórias, método bem conhecido nas escolas, com o fazer teatral. Estamos trabalhando da seguinte forma: contamos uma história de maneira interativa e a partir da mesma lançamos a proposta de um jogo ou atividade lúdica. Certo dia, por exemplo, contamos a história “Quem matou Honorato, o rato?”², que se tratava de um mistério sobre a morte de um rato, sem utilizar nenhum recurso visual e pedimos que os alunos a partir da imagem que criaram em suas mentes fizessem “fotografias” corporais, ou seja, uma cena congelada que representasse uma parte da história. Os alunos no geral ficam muito agitados com essas atividades, no entanto nota-se que é um momento prazeroso para eles, pois foge do cotidiano de disciplinamento. Entendemos que essa diferença de disciplinamento não provém apenas da mudança de local e da disposição em que os colocamos (sentados em almofadas), mas também da forma como o tratamos, como sendo um ser com autonomia e livre para buscar seu aprendizado, pois como diz Walter Kohan (2008, p.18) em seu artigo “A escola, a disciplinarização dos corpos e as práticas pedagógicas”: “[...] não é apenas mudando de técnicas que se muda o modo de exercer o poder”.

Já na escola Ministro Fernando Osório onde o PIBID Teatro trabalha interdisciplinarmente com a Pedagogia com foco na alfabetização e no letramento, estas atividades acontecem de diversas maneiras.

Através da Hora do Conto, quando contamos uma história, seja ela poesia, literatura infantil, música, ou outros gêneros textuais, e a partir deste texto vai-se ensinar as vogais, consoantes, a leitura e também a escrita, pois nosso trabalho nesta escola acontece com as turmas de 1º e 2º ano. As técnicas para se contar histórias também são das mais variadas, onde se usa desde a contação com o livro mostrando as imagens para os alunos, até a leitura dramática, onde os alunos representam as histórias contadas, trabalhando assim a sua expressão corporal.

Utilizamos também de outras atividades lúdicas, voltadas ao teatro ou não, para tornar essa fase inicial de alfabetização e letramento menos rígida. Ou seja, buscamos através do trabalho interdisciplinar, entre as duas licenciaturas citadas, alfabetizar de forma que o aluno não fique só sentado nas carteiras copiando do quadro.

¹ A Hora do Conto é uma atividade curricular semanal com o intuito de estimular a leitura nos alunos. Dentre as duas escolas que trabalhamos esta atividade era ministrada da mesma forma, mas por motivos diferentes. Tanto em uma como em outra a Hora do Conto era ministrada pela professora titular da turma e em sala de aula, na escola Fernando Osório pela falta de outro espaço, e no Assis Brasil devido a falta de funcionário responsável pela biblioteca.

² SYPRIANO, Lilian. *Quem matou Honorato, o rato?* São Paulo: Formato, 2007.

Através dessas metodologias de jogos e brincadeiras onde se trabalha o aluno em seu total (corpo/mente), temos proporcionado a estas crianças uma forma de aprender mais atrativa. Um exemplo foi quando a professora da turma junto com as pibidianas da pedagogia ensinaram para a turma do primeiro ano a letra B: Nós do teatro pensamos em jogos onde se trabalhasse essa consoante, como criação de uma história a partir de objetos que comecem com a letra B.

Criamos ainda o recreio orientado, que é uma tentativa de resgatar brincadeiras e jogos culturais como jogos de roda, pula corda, bilboquê, vai e vem entre outras, além de ser mais um momento onde podem aprimorar seu conhecimento e trabalho corporal.

Essa preocupação de trabalhar com os alunos no seu todo (corpo e mente) veio após os diagnósticos que realizamos na escola, onde se pode constatar que a maior parte destas crianças de seis a oito anos passavam quatro horas por dia sentadas em suas carteiras apenas copiando do quadro. Outro fator relevante para a preocupação com o trabalho corporal se deu pelo fato de os únicos momentos em que as crianças se movimentavam mais livremente eram no recreio e na educação física. Por estes motivos a decisão dos PIBID Pedagogia e Teatro foi alfabetizar de uma forma teórico-prática buscando solucionar os “problemas” diagnosticados anteriormente.

4 CONCLUSÃO

Temos trabalhado para buscar outras visões para o corpo do aluno. A partir destes teóricos e dos estudos que fizemos nestas escolas encontramos soluções diferentes das impostas pela escola tradicional e ainda estamos em processo para criarmos outro entendimento do corpo do estudante, com a intenção de produzir indivíduos críticos e que se compreendam como um todo, corpo e mente.

5 REFERÊNCIAS

- DUARTE JR., João Francisco. *O sentido dos sentidos. A educação (do) sensível*. 4.ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda.,2006.
- _____. *A montanha e o videogame. Escritos sobre a educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 33 ed. São Paulo: Vozes, 2007.
- KOHAN, Walter. A escola, a disciplinarização dos corpos e as práticas pedagógicas. In: BRASIL, MEC, Secretaria de Educação a Distância. *Um salto para o futuro. O corpo na escola*. Ano XVIII, Boletim 04, Abril de 2008.